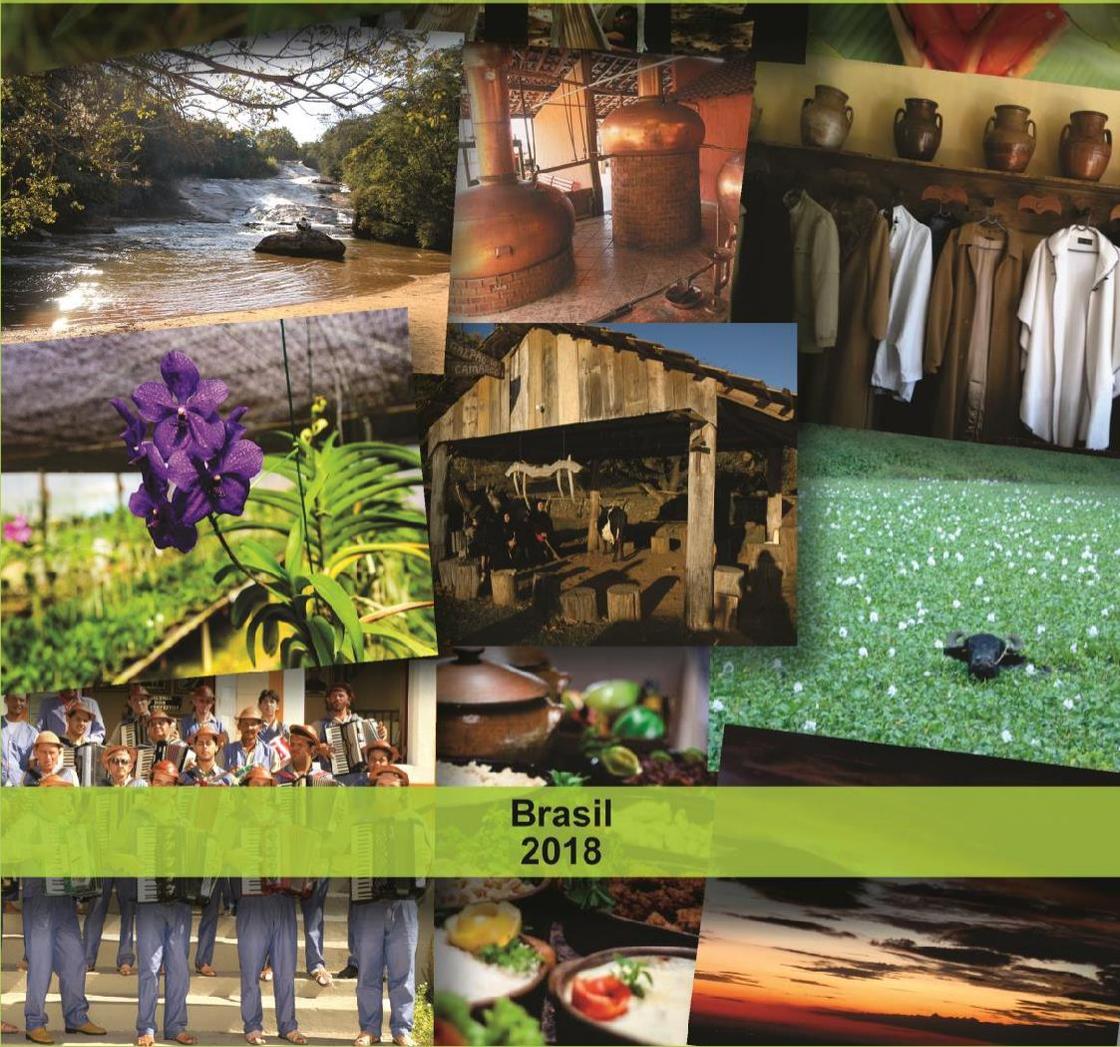




Manual de Atitudes Sustentáveis e Boas Práticas no Turismo Rural



Organizadores

Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural - Brasil Rural

Associação Brasileira de Turismo Rural - ABRATURR Nacional

Rede ABRATURR Nacional

Associação Baiana de Turismo Rural - ABATUR

Associação Brasileira de Turismo Rural Mato Grosso do Sul –

ABRATURR/MS

Associação Bueno de Andrada para Cultura e Turismo Rural -

ABATUR

Associação Cearense de Turismo Rural - ACETER

Associação Gaúcha de Turismo Rural – ABRATURR/RS

Associação Paulista de Turismo Rural – ABRATURR/SP

Associação Pernambucana de Turismo Rural - APETURR

Associação Roteiros da Amazônia Rural - Roraima

Sindicato de Turismo Rural e Ecológico do Distrito Federal -

RURALTUR

Coordenação Geral

Andréia Roque

Revisão e Editoração

Théo Bratfisch

Pesquisadores Envolvidos

Ana Carolina Borges Pinheiro

Luis Bramante

Márcia Azeredo

Maria Beatriz A. Prado

Melânia Vieira

Solange Barbosa

Valéria Andrade de Thomaz

Sumário

Apresentação	4
Boas Práticas e Atitudes Sustentáveis no Turismo Rural ..	8
Recurso Água.....	10
Recurso Energia Elétrica.....	17
Preservação do Ecossistema e da Biodiversidade.....	22
Produção Agroecológica.....	29
Cuidados com o Solo	29
Descarte do Lixo Orgânico e Inorgânico.....	29

Apresentação

O Turismo Rural gera Cidadania e fomenta o trabalho, empregos e renda no meio rural e entorno. As atividades turísticas rurais envolvem pessoas, clientes e prestadores de serviços, equipamentos, procedimentos que formam a cadeia produtiva do setor de Turismo, inclusive as organizações públicas locais. Desta forma, uma abordagem sistêmica de condutas mínimas para se alcançar atitudes sustentáveis do turismo rural é de grande importância e valia, ao planeta Terra.

Para a Organização Mundial do Turismo-OMT, o desenvolvimento sustentável do turismo é um processo contínuo que requer monitoramento constante dos impactos, introduzindo-se medidas preventivas ou de correção de rumo que a atividade poderia causar, e a implantação de ações de manejo sustentável que minimiza possíveis impactos negativos e maximiza os benefícios potenciais da atividade econômica que não para de crescer.

As organizações públicas e privadas envolvidas com as atividades de turismo rural frente a esta realidade devem procurar sistematizar e controlar suas atividades, incorporando várias práticas sustentáveis, de maneira a proverem atividades de turismo rural de forma responsável, conforme as normas específicas e a legislação vigente.

Reconhecemos se tratar de caminho longo a percorrer e necessário para se alcançar o destino da qualidade, responsabilidade, identidade e sustentabilidade, como

condutas mínimas aqui propostas e redigidas de forma simples, para maior entendimento de todos, a ser aplicada aos tipos e portes de empreendimentos a serem adequados a diferentes condições geográficas, culturais e sociais como políticas públicas.

Essa abordagem recomenda os requisitos mínimos para o comprometimento de todos, tendo por finalidade elencar e assegurar, de maneira consistente, a prática responsável de atividades desenvolvidas pelo segmento turístico no meio rural que oferece momentos de lazer no campo.

O Brasil é ofertante em potencial de atividades turísticas rurais em mais de 16 Estados da Federação e o Distrito Federal, devido à sua inquestionável tradição produtiva rural diversificada e suas belas paisagens, cultura e gastronomia inesquecíveis. O despertar para o tema, objetiva fortalecer e impulsionar as atividades, aliando proposições estratégicas de desenvolvimento sustentável, com preservação ambiental e natural.

Este estudo proposto pelo Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural-Brasil Rural teve início em 2017, ano apadrinhado como o "Ano do Turismo Sustentável" durante os debates da Câmara Setorial de Turismo Rural, vinculada à Secretaria de Turismo, do Estado de São Paulo, objetivando elencar condutas mínimas a serem adotadas, inicialmente, pelos membros da Associação Paulista de Turismo Rural com a participação de entidades representativas do Conselho Estadual de Turismo-CONTURESP, pesquisadores e parceiros. Porém, pela importância do tema, outros Estados e entidades associativas participantes da Rede da Associação Brasileira de

Turismo Rural-ABRATURR Nacional adentraram ao debate. Merecendo destaque especial a Associação Pernambucana de Turismo Rural-APETURR e o Sindicato Rural do Distrito Federal e Entorno-RURALTUR, que organizaram espaços de debates sobre o tema em seus eventos estaduais. Bem como, grupo de colaboradores formado por técnicos, pesquisadores, empresários e interessados de maneira geral, que participaram de debates presenciais ou por redes de internet.

Este material apresentado de modo didático propõe ações no universo do Turismo Rural que atendam à definição estabelecida pelo Ministério do Turismo do Brasil-MTUR como sendo: *“O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”*.

Atitudes sustentáveis e boas práticas contribuem para aumentar a sustentabilidade da atividade econômica turística. Propriedades rurais de vanguarda em várias localidades do Brasil já adotaram alternativas e as práticas sustentáveis usufruem dos resultados positivos como reconhecimento do seu público consumidor e da comunidade local.

As ações de sustentabilidade contribuem não só para a proteção ambiental, mas também para a valorização do empreendimento por parte do público-alvo, pelo entendimento do conceito ambientalmente correto adotado, economicamente sustentável e que promove ações em prol da cultura e do desenvolvimento social.

Acredita-se que por meio da leitura deste manual de atitudes e práticas sustentáveis, praticar as ações sugeridas beneficiará positivamente a atividade.

Neste primeiro documento, serão elencadas as atitudes sustentáveis para o ambiente no Turismo Rural, sendo a dimensão sociocultural e econômica, elementos dos próximos materiais de uma série sobre procedimentos a serem adotados em alinhamento do segmento e suas modalidades específicas.

Conheça a seguir as boas práticas e atitudes de sustentabilidade ambiental no turismo rural, analise, adote e proponha sempre novas ações que possam levar ao caminho da qualidade com responsabilidade empresarial. Identifique os impactos a serem minimizados e as ações que podem ser adotadas e que potencializam o negócio no campo.

Um abraço,

Andréia Roque.

Presidente da Associação Paulista de Turismo Rural
ABRATURR/SP

Boas Práticas e Atitudes de Sustentabilidade Ambiental no Turismo Rural

Outrora abundantes, os recursos naturais estão escassos e atualmente a questão ambiental é um dos temas que mais tem chamado a atenção das pessoas, devido à valorização pertinente à qualidade de vida.

Comumente em outras atividades, os empreendimentos turísticos rurais também geram impactos ambientais. O alcance da sustentabilidade passa pelo reconhecimento e diagnóstico dos possíveis impactos gerados pelo empreendimento para a tomada de medidas que interrompam ocorrências de fatos negativos, para as devidas correções e amenizações ou compensações.

A sustentabilidade ambiental preocupa-se em garantir a capacidade de sustentação dos ecossistemas naturais e de manutenção de condições ambientais que propiciem qualidade de vida aos seres humanos, tanto no presente como no futuro. Para tanto, ações de sustentabilidade ambiental são fundamentais.

A adoção de medidas necessárias para suplantar o diagnóstico requer atitudes e comportamentos adequados para a conservação ambiental por parte de todas as pessoas envolvidas acerca do empreendimento turístico. A conscientização ambiental de visitantes e equipe é fator fundamental para o sucesso.

As boas práticas na dimensão ambiental forma destinos turísticos responsáveis, por minimizar seu impacto negativo no ambiente. Sua contribuição para a conservação da biodiversidade e para o bem-estar das comunidades locais exemplifica que turismo e desenvolvimento sustentável podem seguir na mesma direção.

Recurso Água



Recurso Água

Adoção de medidas para economia de água é fundamental. A água, esse bem tão precioso, deve ser consumida com consciência. O uso excessivo de água pode degradar ou destruir recursos locais, ameaçando a disponibilidade de água para suprir necessidades de funcionamento, atendimento e até mesmo de vida. Nesta seção, apresentam-se boas práticas de gestão para reduzir o consumo de água e criar consciência sobre o reaproveitamento e conservação deste recurso.

Implementações Gerais

1. Transmitir aos clientes e à equipe as preocupações sobre medidas ambientais e, quando aplicável, promover a participação nas atividades ambientais realizadas.
2. Motivar os clientes a participarem da economia de água, divulgando instruções sobre como ajudar nesta tarefa, sempre propondo ações que valorizem a realidade rural local.
3. Utilizar meios discretos, mas visíveis e atrativos, para comunicar os conselhos de economia, como um cartão impresso na habitação ou placas colocadas estrategicamente em distintos pontos do empreendimento.
4. Realizar manutenção geral para revisão de tubulação, instalações e reparação de torneiras e registros que gotejam ou outro tipo de perdas. Verifique sempre ou no mínimo semestralmente para evitar fuga de água. Deve-se designar uma pessoa encarregada de dar prosseguimento.
5. Solicitar à sua equipe e hóspedes que comuniquem os vazamentos detectados.
6. Fazer um balanço periódico do consumo de água, avaliando o consumo e formas de economia.

Quanto à cozinha, lavanderia e jardim

1. Evitar usar água potável na rega, e criar sistemas de armazenamento de águas pluviais para rega e lavagens exteriores.
2. Economizar água na cozinha e na lavanderia, recomendando que a equipe lave frutas e verduras em um recipiente com água em vez de fazer debaixo de uma torneira aberta com água corrente. Reutilize essa água para regar o jardim.
3. Captar a água de chuva e utilizar para regar jardins ou para lavar instalações e veículos. Existem sistemas no mercado e também se pode fabricar a baixo custo, permitindo captar a água de chuva que cai sobre o teto mediante canaletas que transportam o líquido para armazenamento.
4. Diminuir o gasto de água em rega, utilizando sistemas mais eficientes de irrigação como o gotejamento.
5. Regar de acordo com as condições climáticas, evitando-se os períodos de muito vento ou calor, para reduzir as perdas de água por evaporação.
6. Adequar a técnica de rega ao tipo de planta e selecionar espécies para o jardim com baixas necessidades hídricas e fitossanitárias.
7. Melhorar o meio envolvente aumentando a área arborizada, ajardinando as zonas exteriores desocupadas e reduzindo a proporção de solo impermeabilizado.
8. Procurar assegurar o melhor aproveitamento da capacidade das máquinas de lavar roupa e louça, utilizando apenas quando tiverem cargas completas. Em caso de não contar com um aparelho para

lavar pratos, solicite ao encarregado desta tarefa para que ensaboe os pratos com a torneira fechada.

Quanto ao tratamento de águas residuais

1. Toda propriedade depende da água para suas atividades básicas, como regar plantas, para o banho dos clientes e dos proprietários, cozinhar, fazer a limpeza e tratar dos animais. Esta água deve ser tratada e devolvida à natureza, limpa ou reutilizada pela propriedade. Caso isso não aconteça, a água poluída retorna ao meio ambiente, prejudicando plantas, animais, contaminando o lençol freático e degradando o ecossistema, afetando, inclusive, a saúde dos seres humanos.
2. Reutilizar a água cinza usada para lavar a roupa ou proveniente dos banhos, para irrigar jardins e limpar terraços, paredes, garagens ou pavimentos. No mercado, há sistemas que consistem em tubulações e depósitos que coletam essas águas e as depuram.
3. Se água de consumo da casa for proveniente de captações próprias devem ser realizadas análises físicoquímicas e bacteriológicas, no mínimo de seis em seis meses e estas análises devem estar disponíveis para consulta dos hóspedes.
4. Dar preferência a produtos de limpeza biodegradáveis.

Quanto aos equipamentos

1. Adotar a utilização de novas tecnologias como de sanitários que utilizem até seis litros de água por descarga, considerando que os convencionais consomem o triplo dessa quantidade.
2. Manter um tanque ou compartimento para reserva de água em sua empresa, como alternativa para facilitar a seus clientes em caso de ocorrência de evento inesperado.
3. Garantir a estanquicidade da piscina para evitar perdas de água.
4. Usar máquinas de lavar com tecnologias que permitam consumir menos litros de água por quilos de roupa.
5. Instalar válvulas limitadoras de uso naqueles casos em que deseja regular a quantidade de água que é utilizada em determinada atividade.

Recurso Energia Elétrica



Recurso Energia Elétrica

A energia é que faz tudo acontecer. Em geral, corresponde ao maior gasto operativo depois da folha de pagamento do pessoal da empresa turística. Qualquer empreendimento, rural ou urbano, utiliza quantidades significativas de energia para seu funcionamento diário, aquecimento da água, utilização do forno que juntamente com a água, são considerados grandes gastos.

Energia pode ser obtida de fontes como o sol, a água, os combustíveis fósseis, o vento, o magma e a matéria orgânica, entre outros. De forma geral, encontra-se em quantidade limitada na natureza e seu uso indevido pode proporcionar o esgotamento das reservas naturais.

Energias renováveis são alternativas não poluentes para geração de energia elétrica, como a eólica, solar e o biogás que é um tipo de gás produzido naturalmente pela ação de bactérias anaeróbicas no momento da decomposição de matéria orgânica, um processo parecido com o que ocorre nas fossas sépticas ecológicas.

Implementações gerais

1. Realizar o balanço periódico do consumo/custo da energia elétrica e da energia de aquecimento e água quente, cabendo ao anfitrião definir a periodicidade da contagem e as medidas de poupança de energia.
2. Sempre que possível procurar optar por fontes de energia renováveis como a solar, fotovoltaica, eólica, hídrica, etc.
3. Realizar e adquirir a formação da sensibilização em gestão de recursos energéticos, gestão de resíduos, boas práticas ambientais, etc. Capacite o pessoal de recursos humanos para que saibam aplicar as medidas para economia de energia.
4. Analisar que tipos de energias alternativas podem ser implantadas em sua localidade. Empenhe-se em integrar sistemas de energias alternativas em sua instituição, gradualmente. Por exemplo, biodigestores ou painéis solares para aquecimento da água.
5. Colocar placas nas instalações para pedir aos turistas que apaguem as luzes, os ventiladores e outros aparelhos elétricos, caso não seja necessário o uso.
6. Adquira produtos cuja manutenção requer menos energia, como toalhas e roupa de cama de algodão orgânico, que podem ser lavadas a baixas temperaturas.
7. Aproveitar que o empreendimento é no campo e usar o calor do sol para secar a roupa de cama, as toalhas e os uniformes.
8. Fazer arranjos na arquitetura das instalações de maneira que haja boa ventilação, superfícies que refletem o calor e isolamento de tetos e janelas.

9. Aplicando as recomendações sugeridas para economizar água, em muitos casos, também se economiza energia.
10. Aproveite a ventilação natural. Utilize mais ventiladores elétricos de teto, porque consomem apenas 15% da energia que gastam os equipamentos de ar-condicionado. Pode-se utilizá-los em períodos e dias mais frescos.
11. Reciclar o lixo, pois alguns materiais orgânicos podem ser fontes diretas de energia quando usados em tecnologias sociais como o biodigestor.
12. Estabelecer um programa de manutenção preventiva para as instalações elétricas e os principais aparelhos que consomem eletricidade, para detectar cabos rompidos, tubulações com falta de material isolante e eletrodomésticos que produzem sons estranhos, entre outros.
13. Motive os clientes a participarem da economia de energia. Divulgue instruções sobre como ajudar nesta tarefa sempre propondo ações que valorizem a realidade rural local. Utilize meios discretos, mas visíveis e atrativos, para comunicar os conselhos de economia, como um cartão impresso na habitação ou placas colocadas estrategicamente em distintos pontos do empreendimento.

Quanto aos equipamentos

1. Optar por aparelhos de baixo consumo energético, na aquisição de novos equipamentos eletrodomésticos. Compras criteriosas de equipamentos, produtos, materiais e serviços podem controlar o cumprimento de algumas das medidas ambientais e energéticas, obtendo-se, nomeadamente dos fornecedores, todas as informações necessárias sobre os equipamentos e produtos a adquirir em termos de características ambientais e consumos energéticos.
2. Optar por produtos ‘amigos’ do ambiente, biodegradáveis e com embalagem apropriada à dimensão e tipo de conteúdo.
3. Utilizar lâmpadas economizadoras que permitam um racionamento do consumo energético e ter em mente que duas lâmpadas de 50 watts consomem mais 25% de eletricidade e produzem menos luz que uma lâmpada de 100 watts;
4. Reduzir o tempo em que os equipamentos elétricos se encontram em ‘*stand by*’ para acionamento via controle remoto.
5. Não deixar o computador ligado quando não estiver em uso.
6. Realizar o controle e manutenção regulares dos equipamentos de aquecimento.
7. Reúna-se com membros de outros empreendimentos turísticos rurais de sua localidade para calcular a energia consumida entre todos para avaliar e compartilhar as boas práticas que aplicam e comparar as economias que alcançaram com a implantação praticada..

Preservação do Ecosystema e da sua Biodiversidade



Preservação do Ecossistema e da sua Biodiversidade

As boas práticas de sustentabilidade em esfera ambiental podem-se converter em grandes aliados para preservar o ambiente e a biodiversidade de uma região. A biodiversidade é uma componente chave do ambiente natural. Infelizmente, muitas espécies animais e vegetais estão em perigo de serem extintas. Uma das principais causas é a alteração dos ambientes naturais pelo desmatamento para o agronegócio da agricultura e pecuária, chamada produtivista que nunca adota práticas existentes em prol da sustentabilidade. A urbanização e a exploração de recursos naturais, a pesca desmedida, a extração e a caça ilegal são fatores de alto risco ao meio ambiente. A contaminação do ar, da água e do solo provoca impactos negativos nos ecossistemas que comprometem a biodiversidade. Os ruídos podem alterar o comportamento dos animais silvestres e afetar sua reprodução, por isso, é importante implantar boas práticas de gestão das atividades turísticas com o manejo adequado, o que contribui para a conservação da natureza. Um incentivo econômico para que os habitantes de uma comunidade protejam sua biodiversidade.

Implementações gerais

1. Analisar se as atividades de empresa produzem algum impacto negativo nas formas locais de vida, especialmente se opera próximo a um ecossistema delicado, como por exemplo, áreas próximas a nascentes, campo rupestre do cerrado, mata atlântica, etc. Determine de que maneira pode solucionar o problema.
2. Implantar um programa de proteção do ecossistema local e sua biodiversidade. Elabore um código de conduta para sua empresa, no qual estejam contidos os princípios com os quais ela se compromete a seguir e distribua-o entre os funcionários motivando-os a cumprir sempre o código e informe aos clientes sobre a adesão ao programa do empreendimento.
3. Usar papel reciclado, sempre que possível e reduzir o consumo de papel, reutilizando as folhas e imprimindo apenas quando necessário. Usar anverso e verso.
4. Utilizar pinturas e materiais de construção de menor impacto ambiental.
5. Escolher veículos 'amigos' do ambiente, preferencialmente elétricos ou híbridos.
6. Fazer uma planificação das deslocações de modo a minimizar as emissões de CO₂, gás carbônico.
7. Não circular com veículos que levam excesso de carga.
8. Elaborar um inventário das plantas e dos animais da região.
9. Informar-se sobre as lendas, história natural e outros dados interessantes sobre os organismos silvestres da região. Utilize fontes confiáveis. Aproveite esse

conhecimento como diferencial para captar a atenção dos turistas e motivá-los a proteger a biodiversidade.

10. Formatar pacotes turísticos para grupos de tamanho reduzido. Dessa maneira, produz-se menos ruído, danifica-se menos o solo e cada turista pode apreciar e perceber melhor o que o rodeia.
11. Contratar os serviços de qualificação e capacitação de outros fornecedores de serviços turísticos que apliquem boas práticas de manejo e que contribuam com a conservação da biodiversidade local.
12. Apoiar institucionalmente os esforços de proteção da natureza, promovidas por organizações locais e organizações públicas sob a forma de doação de seu tempo, por exemplo, em trabalhos voluntários de vigilância e limpeza de áreas naturais e no planejamento da aplicação de estratégias de conservação.
13. Colaborar para a educação ambiental da comunidade local e entorno.
14. Impedir o ingresso de plantas, animais ou outros organismos que não sejam próprios da região, já que as espécies exóticas podem competir com as nativas e afetar seu ciclo de vida.
15. Orientar os turistas quanto à forma adequada de comportar-se em uma excursão para observar organismos silvestres. Não permita ações que afetem o bem-estar dos organismos silvestres.
16. Manter informações sobre os nomes comuns, os usos que ocorrem na comunidade e sua distribuição.
17. Não pregar placas nas árvores.
18. Evitar o plantio de espécies ornamentais exóticas, já que podem ser agressivas, dispersando-se com facilidade e destruindo, assim, as populações de plantas nativas.

19. Criar uma horta de plantas medicinais e/ou comestíveis em sua empresa. Ofereça bebidas e alimentos a seus clientes com os produtos colhidos.
20. Utilizar ferramentas manuais em bom estado na manutenção das áreas verdes. Quando necessário, dê preferência a ferramentas elétricas em vez das acionadas por combustível.
21. Considerar o estabelecimento de bio-jardineiras, que são terrenos úmidos construídos que aproveitam águas cinza, reutilizáveis. Estas passam a uma jardineira com rochas e plantas que as filtram.
22. Evitar o uso de agrotóxicos no jardim. Os produtos para a jardineira e agricultura com etiqueta vermelha são extremamente tóxicos e não devem ser usados nunca, os de etiqueta amarela são altamente perigosos. Os de etiqueta azul são moderadamente perigosos e os de etiqueta verde são ligeiramente perigosos. Todos são venenos.
23. Elaborar ou comprar adubos e inseticidas naturais, sem químicos. Fabrique uma composteira para produzir adubo orgânico em seu jardim e estimule a visitação de todos nesse local.
24. Instalar um bebedouro ou um tanque de sete centímetros de fundo em local afastado da rotina das pessoas e colocar água fresca, ao menos uma vez por semana para as aves e pequenos animais. Limp -lo com frequência para evitar a formação de algas e a reprodução de mosquitos.
25. Empilhar partes de ramos de árvores e outros restos das podas em uma seção do jardim. Esta pilha funcionará como um refúgio para as aves pequenas.
26. Plantar espécies que produzam muitos frutos ao longo do ano e que sirvam de fonte de alimento aos animais e aves.

Educação ambiental

1. Associar-se a uma rede de reservas ambientais privadas e impulsionar o diálogo entre sua rede de reservas e o setor público.
2. Organizar campanhas ambientais na comunidade com sua equipe e visitantes; isso permite que o empreendimento esteja mais integrado com a realidade local.
3. Criar corredores florestais entre as propriedades e as áreas de preservação ambientais.
4. Para formar um turismo sustentável, a experiência do desfrute das áreas naturais deve ser compatível com a conservação da biodiversidade e com a melhora da qualidade de vida dos habitantes das comunidades locais e entorno.
5. Desenvolver zonas de amortecimento ao redor das reservas, áreas naturais protegidas e de conservação como um instrumento útil para a conservação da biodiversidade.
6. Refletir sobre a necessidade de áreas naturais protegidas privadas em sua propriedade. No Brasil, as reservas naturais privadas são designadas pelo Ministério do Meio Ambiente como Reserva Particular do Patrimônio Nacional, ou RPPN. Consulte a Lei n° 9.985, de 18 de julho de 2000.

Alguns Outros Tópicos Interessantes



Produção Agroecológica

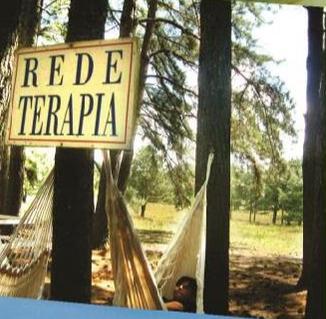
Produza alimentos sem venenos e estimule a produção agroecológica, dando preferência a produtos produzidos por pequenos produtores que desenvolvem a agricultura familiar no entorno para o abastecimento local e regional. Convide todos a conhecerem o projeto que venha a ser implantado na propriedade.

Cuidados com o Solo

O solo é um dos recursos naturais mais importantes, por isso, a sua conservação se torna cada vez mais crucial. Isso requer um conjunto de medidas, objetivando a manutenção ou a recuperação das condições físicas, químicas e biológicas do solo e criando condições adequadas ao desenvolvimento das plantas e dos alimentos.

Descarte do Lixo Orgânico e Inorgânico

O lixo gerado em empreendimentos rurais deve ser depositado em local adequado para evitar a contaminação da água e do solo, incêndios, mau cheiro e proliferação de moscas. Aprimore ações de reciclagem e reutilização de materiais realizando parcerias. Utilize fossas sépticas ecológica





TURISMO RURAL